

PARCERIA PELAS ÁGUAS DO BRASIL

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

ECONOMIA

GERENCIAMENTO DE RISCO

NOVOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



2019

PROGRAMA ÁGUA BRASIL

PARCERIA PELAS ÁGUAS DO BRASIL

Banco do Brasil

Ana Maria Rodrigues Borro Macedo
Gerente Executivo

Marcio Luiz da Silva Gama
Gerente de Divisão

Arthur Henrique Martins Ferreira
Assessor

Jorge Andre Gildi dos Santos
Assessor

Marcelo Ottoni Nepomuceno
Assessor

Maxwell de Castro Silva
Assessor

Miriam Martins de Souza Caruso
Assessor

Rogério Fernandes Dias
Assessor

Rildo Jose Wolff
Assessor

Thiago de Melo Quiaratti
Assessor

William de Oliveira Camelo
Assessor

WWF-Brasil

Maurício Voivodic
Diretor Executivo

Gabriela Yamaguchi
Diretora de Engajamento

Edegar de Oliveira Rosa
*Diretor de Conservação e
Restauração de Ecossistemas*

Antonio Cristiano Cegana
Gerente de Projetos

Sandro Maróstica
*Especialista em Finanças para
Sustentabilidade*

Abilio Vinícius Barbosa Pereira
Analista de Conservação

Eduardo Valente Canina
Analista de Conservação

Flavia Accetturi Szukala Araujo
Analista de Conservação

Laís Ernesto Cunha
Analista de Conservação

Maria Carolina Siqueira
Analista de Conservação

Paula Isla Martins
Analista de Conservação

Taís Meireles de Paiva
Analista de Engajamento

Agência Nacional de Águas

Christianne Dias Ferreira
Diretora-Presidente

Ricardo Medeiros de Andrade
Diretor da Área de Gestão

Marcelo Cruz
Diretor da Área de Planejamento

Oscar de Moraes Cordeiro Netto
Diretor da Área de Regulação

Tibério Magalhães Pinheiro
*Superintendente de Implementação
de Programas e Projetos*

Flávia Carneiro da Cunha Oliveira
*Superintendente Adjunta de
Implementação de Programas e Projetos*

Marcelo Mazzola
Coordenador de Gestão de Projetos

Devanir Garcia dos Santos
*Coordenador de Implementação
de Projetos Indutores*

Carolina Arantes
Especialista em Recursos Hídricos

Rossini Ferreira Matos Sena
Especialista em Recursos Hídricos

Vera Maria da Costa Nascimento
Especialista em Recursos Hídricos

Fundação Banco do Brasil

Diretoria Executiva

Asclepius Ramatiz Lopes Soares
Presidente

Rogério Bressan Biruel
*Diretor Executivo de
Desenvolvimento Social*

Gerentes

Fábio Marcelo Depiné
*Gerência de Autorização de
Pagamentos – Gerap*

Allan Lopes Santos
Secretária Executiva – Secex

Ana Carolina Barchesi
*Gerência de Assessoramento Estratégico
e Tecnologias Sociais – Gerae*

André Grangeiro Botelho
*Gerência de Implementação de
Programas e Projetos – Geimp*

Edson Anelli
*Gerência de Monitoramento
e Avaliação – Gemav*

Emerson Flávio Moura Weiber
Gerência de Comunicação – Gecom

Roberto Luiz Benkenstein
*Diretor Executivo de Gestão de
Pessoas, Controladoria e Logística*

Alírio Pereira Filho
Gerência de Análise de Projetos – Gepro

Erick Campos Nogueira
*Gerência de Tecnologia da
Informação – Getec*

Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira
*Gerência de Pessoas e
Infraestrutura – Gepin*

Rodrigo Octavio Lopes Neves
*Gerente de Finanças
e Controladoria – Gefic*

Rogério Miziara
*Gerente de Parcerias Estratégicas
e Modelagem de Programas
e Projetos – Gepem*

Conteúdo

Taís Meireles de Paiva

Revisão de Conteúdo

Arthur Henrique Martins Ferreira

Kelly Tatiane Martins Quirino

Luciana Veloso Ferreira

Miriam Martins de Souza Caruso

Foto de Capa

Eduardo Aigner / WWF-Brasil

Índice



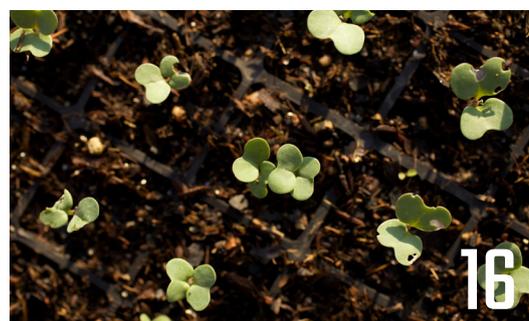
PARCERIA PELAS ÁGUAS DO BRASIL



IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS



ECOEFIÊNCIA



GERENCIAMENTO DE RISCO



NOVOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Parceria

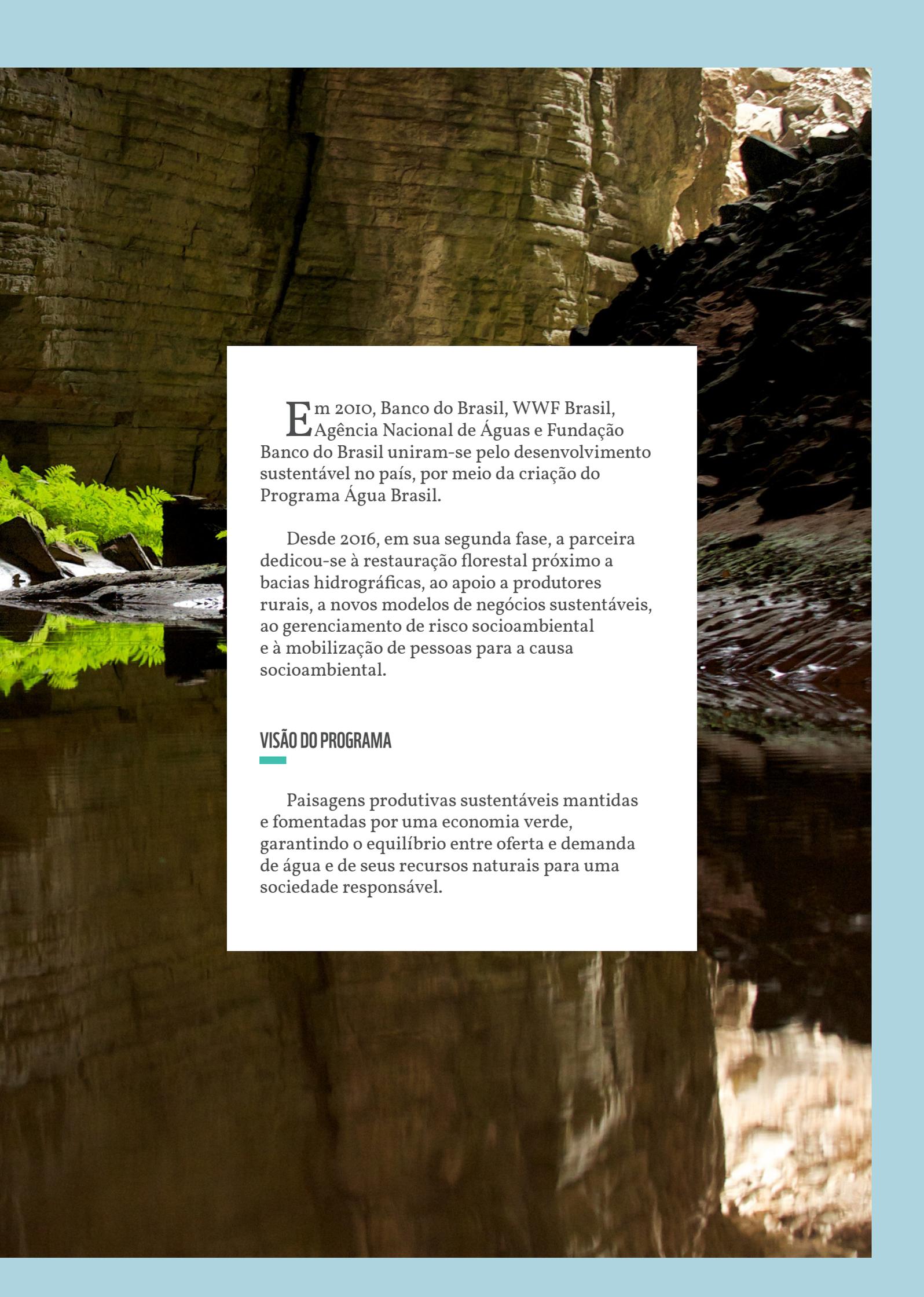
Pelas águas do Brasil

R\$ 20 milhões

investidos por 88 parceiros locais

R\$ 13 milhões

investidos pelo Programa Água Brasil



Em 2010, Banco do Brasil, WWF Brasil, Agência Nacional de Águas e Fundação Banco do Brasil uniram-se pelo desenvolvimento sustentável no país, por meio da criação do Programa Água Brasil.

Desde 2016, em sua segunda fase, a parceira dedicou-se à restauração florestal próximo a bacias hidrográficas, ao apoio a produtores rurais, a novos modelos de negócios sustentáveis, ao gerenciamento de risco socioambiental e à mobilização de pessoas para a causa socioambiental.

VISÃO DO PROGRAMA

Paisagens produtivas sustentáveis mantidas e fomentadas por uma economia verde, garantindo o equilíbrio entre oferta e demanda de água e de seus recursos naturais para uma sociedade responsável.



Começamos sem entender direito. Produzir água? Como assim? Da experiência individual foi para o coletivo, para o território, para o DF, para o Brasil e para o mundo. Sonho que se sonhou junto, se executou junto e hoje é uma linda realidade reconhecida internacionalmente.



Impactos socioambientais

Com o objetivo de melhorar a qualidade e ampliar a quantidade de água e da cobertura de vegetação natural nas bacias hidrográficas do Descoberto (DF), Guariroba (MS), Peruaçu (MG) e Pípiripau (DF), o Programa Água Brasil recuperou, de 2016 a 2019, **194,75 hectares de florestas**, 20% a mais que o esperado.

▼ Figura 1. Mapa do Brasil com a localização das bacias hidrográficas do Descoberto (DF), Guariroba (MS), Peruaçu (MG) e Pípiripau (DF).



A recuperação das matas ciliares auxilia na produção de água tanto para as famílias que vivem no campo quanto para quem está na cidade e depende dessa água. O Lago do Descoberto, por exemplo, é responsável por **65% do abastecimento de água do Distrito Federal**, enquanto o Córrego Guariroba oferece **40% da água de Campo Grande (MS)**.

◀ **Fatima Cabral**, produtora beneficiada no Pípiripau e presidente da Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu (Aprospera).

15% A MAIS DE PRODUÇÃO DE ÁGUA NAS QUATRO BACIAS

RESTAURAÇÃO EM BACIAS GERA ATÉ R\$ 8 PARA CADA R\$ 1 INVESTIDO

Para as famílias do campo, os parceiros também implantaram **230 cisternas de uso doméstico** para armazenamento da água da chuva. As tecnologias sociais possibilitam que as famílias rurais não tenham mais que buscar água do rio nos períodos secos, melhorando a qualidade de vida dessas famílias.

Outro resultado dos últimos quatro anos foi a **capacitação de 369 atores locais** em diferentes técnicas de restauração florestal, 163% a mais do que o número previsto. O objetivo foi treinar os produtores para que eles mesmos pudessem cuidar de suas terras e também, eventualmente, oferecer esse trabalho em outras propriedades.

2 MIL PRODUTORES RURAIS BENEFICIADOS, SENDO 45% MULHERES E 30% JOVENS (14-29 ANOS)

2,4 MILHÕES PESSOAS BENEFICIADAS NAS CIDADES PELO AUMENTO DA QUANTIDADE E MELHORA NA QUALIDADE DA ÁGUA

Em duas das quatro bacias (Guariroba e Pípiripau) também houve a realização de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), um mecanismo financeiro que incentiva os produtores a conservar as matas e nascentes, em troca de uma compensação financeira pelos serviços ambientais prestados à sociedade.

207 CONTRATOS DE PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)



Ao longo de todo o Programa, outra conquista foi o envolvimento crescente dos jovens e das mulheres. Antes, os jovens migravam do campo para a cidade em busca de novas oportunidades e a maioria das mulheres eram marginalizadas no meio rural, ficando responsáveis apenas pelo cuidado com a casa e as crianças.

Com o Programa, esses dois grupos encontraram espaço para trabalhar no campo, por meio de novas técnicas, como a coleta de sementes e agrofloresta, muito mais inclusivas e sustentáveis. Além disso, as capacitações, associações e cooperativas auxiliaram no fortalecimento dessas minorias.

Um exemplo foi a criação da Associação Agroecológica Mulheres do Campo Canaã, formada por um grupo de mulheres da bacia do Descoberto (DF). Outro foi a criação do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade de educação à distância, na bacia do Peruaçu (MG). E um terceiro foi a rede de sementes criada com o apoio do Programa em três comunidades, uma quilombola e dois assentamentos, próximas a Campo Grande (MS).

4 COOPERATIVAS CRIADAS

Mais uma conquista do Programa foi o desenvolvimento de Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) nas bacias atendidas. Neste modelo de parceria entre agricultores e consumidores, as responsabilidades, riscos e benefícios da agricultura passam a ser compartilhados.

Por meio de uma cota fixa mensal, os co-agricultores (antigos consumidores) recebem uma caixa semanal de produtos agrícolas, como frutas, verduras, legumes, ovos, leite e o que mais estiver combinado com seu agricultor. Tudo de acordo com a estação e com a safra do período, respeitando os tempos da natureza e do produtor.

Em contrapartida, os agricultores passam a ter uma renda mais estável e segura, além de uma conexão mais próxima com sua comunidade, enquanto os co-agricultores se beneficiam com alimentos locais frescos, saudáveis e sustentáveis, sentindo-se mais conectados com a natureza.

18 COMUNIDADES QUE SUSTENTAM A AGRICULTURA (15% DO PAÍS E 60% DO DF)

Ações como estas só são possíveis por meio das parcerias locais, que, além de trabalharem em rede, ajudam a deixar um legado das ações realizadas nas bacias. Assim, o trabalho do Água Brasil se encerra, mas outros parceiros e a própria comunidade mantêm a conservação da bacia.

INOVAÇÃO NO CAMPO

Em 2017, o WWF-Brasil promoveu o **Desafio Ambiental**, uma premiação para experiências inovadoras de restauração florestal. Dentre os finalistas, o **Nucleário** foi um dos destaques levado para experimentação prática na bacia do Guariroba (MS), por meio do Programa Água Brasil.

Em maio de 2018, o dispositivo voltado para minimização do trabalho de manutenção pós plantio e aumento da taxa de sucesso de mudas na restauração florestal, foi implementado na bacia, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Desde então, a técnica tem se mostrado realmente inovadora e promissora – para se ter uma ideia, mais de 90% das mudas sobreviveram. A conclusão é que o nucleário é uma boa técnica, capaz de evitar a manutenção frequente e aumentar a taxa de sucesso das mudas. O desafio agora é reduzir o valor de compra para que ele possa ser usado em larga escala no país.

Adriana Lina Maciel,
coletora de sementes na bacia do Guariroba,
moradora da comunidade quilombola de
Furnas da Boa Sorte, após receber o aporte
financeiro referente à sua coleta

“



Eu não tinha renda, então essa coleta de sementes aqui na comunidade foi muito boa. Fico muito orgulhosa!

”

Ecoeficiência

Usado pela primeira vez em 1992 pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) o termo Ecoeficiência significa minimizar o impacto ambiental na produção utilizando menos recursos e produzindo menos resíduos e poluição.

ECOEFICIÊNCIA = MAIS VALOR COM MENOS IMPACTOS

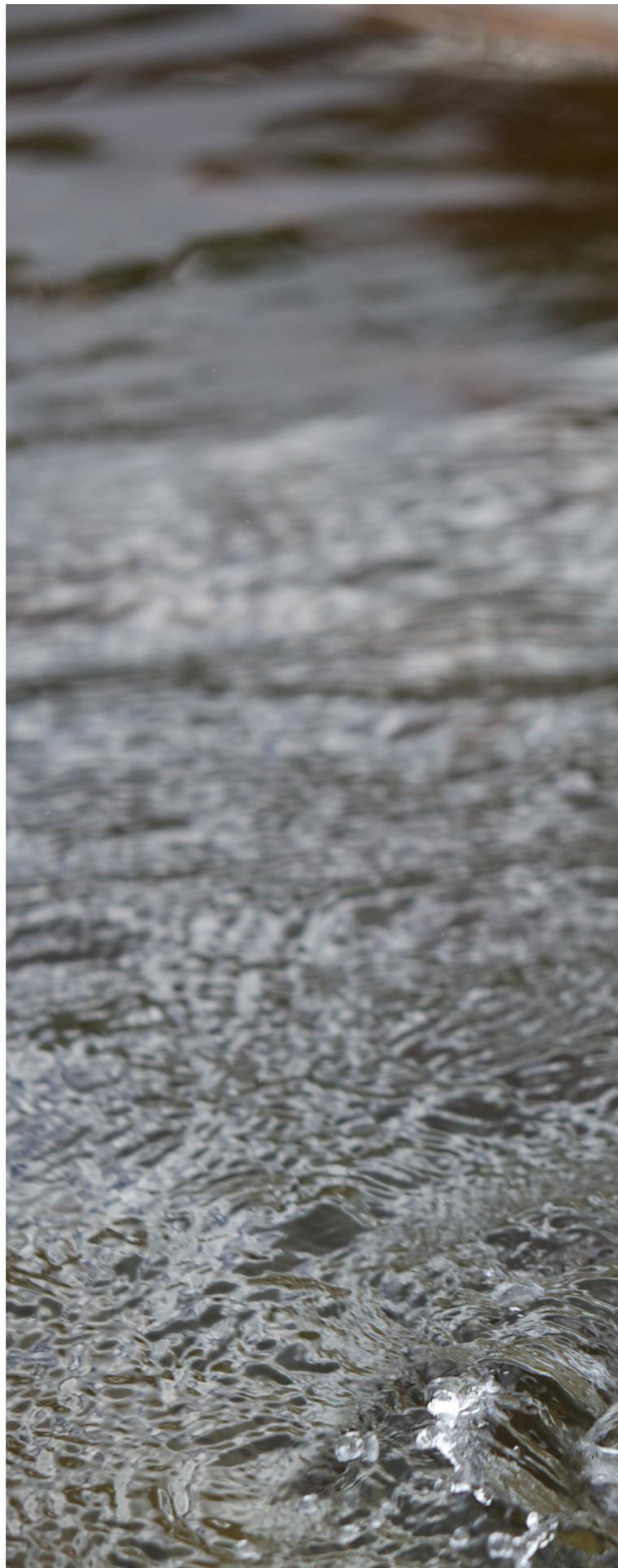
Dentro do Programa Água Brasil essa premissa esteve presente durante os nove anos de parceria, tanto na disseminação de conceitos ecoeficientes para a sociedade, quanto no enfoque para o público interno do Banco do Brasil.

Com mais de 4 mil dependências pelo país, o BB possui **96.889 funcionários e 67,9 milhões de clientes**, além de fornecedores, parceiros, credores, acionistas e concorrentes. *São muitas partes interessadas ao redor de um dos maiores bancos da América Latina.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL BB

Ao longo da segunda fase do Programa Água Brasil, o WWF-Brasil, com o apoio da consultoria especializada Andato, realizou um estudo de caso para aprimoramento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) do Banco do Brasil.

Dado o tamanho e abrangência do BB no país, isso também traz o desafio de se manter uma verificação robusta e contínua nos moldes da ISO 14.001 em todas as suas dependências. Sendo assim, o objetivo foi, a partir de um projeto piloto, construir um processo metodológico de verificação ambiental para ser aplicado em todas as dependências do Banco do Brasil.



ISO 14.001

Criados em 1996 pela Organização Internacional de Normalização (ISO), os Sistemas de Gestão Ambiental ISO 14.001 foram a primeira série de Padrões Internacionais de Gerenciamento Ambiental ISO 14.000.

As especificações da norma são aplicáveis a qualquer organização que pretenda implantar ou melhorar seu SGA, mostrar conformidade com sua política ambiental ou demonstrar conformidade com a Organização Internacional de Padronização (ISO).



Por meio da otimização de seu Sistema de Gestão Ambiental, o BB reduz seu impacto na natureza; melhora sua nota no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) e no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE), reduz despesas de suas dependências e ainda ajuda a levar mais ecoeficiência para a vida de seus funcionários, clientes, fornecedores, parceiros, credores, acionistas e concorrentes.

Assim, o estudo de caso serve tanto para uso interno do BB quanto para referência externa de outras instituições financeiras ou grandes empresas que tenham desafios semelhantes aos do Banco do Brasil.

COMPENSAÇÃO DE EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Outro trabalho realizado pelo WWF-Brasil pensando na ecoeficiência do Banco do Brasil foi o relatório “Modelos de compensação de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)”, com análise do que é realizado por outros bancos, empresas e em grandes eventos, bem como proposta inicial de estratégia para o BB.

O documento foi fechado em abril de 2018 e, em outubro do mesmo ano, foram apresentadas opções de estratégias de compensação das emissões com avaliação considerando os critérios pré-estabelecidos. A opção recomendada pelo WWF-Brasil foi a compensação por meio de chamada de projetos no Brasil que reduzam emissões de GEE e tragam benefícios socioambientais.

A partir disso, o BB está em fase de verificação interna da estratégia mais viável, considerando materiais apresentados por empresas que atuam com projetos de carbono. Complementarmente, em janeiro de 2019, com base no perfil das emissões de GEE do Banco do Brasil, foi desenvolvido documento com opções de compensação para subsidiar a tomada de decisão interna.

2016

22 de março - Dia Mundial da Água

Basquete da ecoeficiência no Ed. Sede BB Brasília com participação de **640 funcionários** e totem interativo com 830 fotos tiradas. Hotsite na intranet BB com quiz Eco Teste para funcionários (**17.396 participações** - 15% do total de funcionários). No Facebook, post e vídeo de conscientização com **688 interações**.

14 a 15 de junho - Visita de campo ao Jardim Botânico

Apresentação da 2ª fase do Programa para a equipe da Gestão de Pessoas (GEPES II) do BB e ida a campo para atividades da unidade no Jardim Botânico de Brasília. Os **80 participantes** foram incentivados a tirarem fotos do Cerrado e a postarem na página do Programa no Facebook. Dos 40 comentários recebidos na página, os melhores ganharam brindes do PAB (foram distribuídos cerca de 50 brindes, divididos em kits).

2018

29 de junho - 1º Workshop de Cidadania Ambiental

Evento de conscientização durante o mês do meio ambiente no Ed. Sede BB Brasília. Ao todo, mais de **200 funcionários** participaram da feira expositiva de ideias sustentáveis, visitas guiadas ao prédio (que possui certificação ISSO 14.001) e debate sobre resíduos sólidos.

2019

5, 6 e 7 de junho - 2º Workshop de Cidadania Ambiental

A segunda edição do evento teve dois dias a mais de programação, incluindo intervenções artísticas, mesa redonda, feira expositiva de ideias sustentáveis, visitas guiadas ao prédio e práticas de meditação e yoga. No total, 26 parceiros locais e cerca de **500 funcionários** foram impactados pela ação.

3 a 7 de junho - Semana Ambiental na Ditec

A Diretoria de Tecnologia do BB (Ditec) realizou uma série de atividades para seus **2 mil funcionários**, inclusive uma palestra com o analista de conservação do WWF-Brasil, Eduardo Canina, sobre Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável.



COMUNICAÇÃO INTERNA

Ao longo da fase 2 do Programa, também foram realizadas diversas ações de comunicação com o público interno do Banco do Brasil. A campanha BB ECOeficiente gerou mais de **186 mil acessos de funcionários** a artigos e matérias interativas na intranet BB sobre eficiência hídrica e energética, reciclagem, redução de emissão de GEE e consumo de papel, além de ações especiais.

A close-up photograph of several small, light green seedlings with four rounded leaves each, growing in a dark brown, mulched nursery bed. The seedlings are scattered across the frame, with some in sharp focus and others blurred in the background. The lighting is bright, creating soft shadows on the soil.

Gerenciamento de risco



Os riscos que envolvem uma grande instituição financeira como o Banco do Brasil são muitos. Desde operacionais e de relacionamento com fornecedores até os riscos na concessão de crédito para clientes. Para gerenciá-los, o BB mantém políticas de riscos, normas, procedimentos, processos e estrutura de gestão, e adota metodologias de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação.

Por meio do Programa Água Brasil, o BB realizou conjuntamente com o WWF-Brasil uma avaliação socioambiental de seus fornecedores e desenvolveu mecanismos de mitigação de riscos socioambientais para 10 setores e 10 commodities.

AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE FORNECEDORES

Em 2017, BB e WWF-Brasil lançaram juntos o “Guia de boas práticas para fornecedores”, um documento interno com modelo de avaliação de fornecedores a partir do enfoque do risco socioambiental para orientação, mobilização e indução de melhores práticas dentro do Banco do Brasil.

Por meio do guia, fornecedores do BB podem preencher um questionário socioambiental online e participar do painel de avaliação de fornecedores do BB, destacando o enfoque do risco socioambiental.

DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE BB

As [Diretrizes de Sustentabilidade Banco do Brasil](#) para o Crédito são um conjunto de boas práticas adotadas pelo BB para mitigar riscos ao meio ambiente e à sociedade e reduzir os impactos de seus financiamentos e investimentos, assim como identificar novas oportunidades de atuação na cadeia de valor de negócios sustentáveis.

SETORES ANALISADOS E ATUALIZADOS



AGRONEGÓCIO



AGRICULTURA IRRIGADA



ENERGIA ELÉTRICA



CONSTRUÇÃO CIVIL



MINERAÇÃO



PETRÓLEO & GÁS



TRANSPORTES



PAPEL & CELULOSE



SIDERURGIA



CIMENTO

Por meio do Programa Água Brasil, os critérios socioambientais usados na análise de crédito e a avaliação de potenciais riscos foram continuamente aperfeiçoados, inclusive por meio de workshops e questionários para contribuição de diferentes *stakeholders* de cada setor.

O resultado são os parâmetros para a criação de políticas e requisitos regulatórios que permeiam a produção sustentável e que ajudam a diminuir as chances de perdas econômicas para os setores envolvidos ao longo do tempo.

CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS PARA COMMODITIES

Como principal investidor do agronegócio brasileiro, o BB tem um papel fundamental em equilibrar a expansão da produção e consumo de *commodities* ao mesmo tempo em que promove o uso eficiente e responsável dos recursos naturais.

Por isso, ao longo da segunda fase do Programa Água Brasil, atuou junto com o WWF-Brasil no mapeamento de riscos e critérios socioambientais para a concessão de crédito em 10 *commodities*.

COMMODITIES ANALISADAS



SOJA



MILHO



ALGODÃO



EUCALIPTO



CAFÉ



ARROZ



SUÍNO-CULTURA



AVICULTURA



PECUÁRIA DE CORTE



PECUÁRIA DE LEITE

Cada *commodity* passou por uma análise de mais de 40 fatores, utilizando a metodologia [Supply Risk Analysis](#), desenvolvida pelo WWF Estados Unidos. Além disso, buscou-se o envolvimento de atores de cada cadeia produtiva em 10 workshops para discussão dos riscos socioambientais e de possíveis soluções relacionadas a eles.

Ao final, foram gerados relatórios de risco socioambiental para cada *commodity*. Os documentos servem como base para a Assistência Técnica Rural do BB atuar de forma mais sustentável na concessão de crédito para o agronegócio brasileiro.

“A situação atual do setor florestal é consideravelmente melhor que de outras *commodities*, mas ainda é fundamental debater o impacto gerado e, inclusive, quebrar alguns mitos do setor. Eventos como esse ajudam a ampliar o diálogo”,

COMENTOU MOACIR REIS, DO GRUPO MUTUM, UM DOS *STAKEHOLDERS* PARTICIPANTES DO WORKSHOP DO EUCALIPTO, REALIZADO EM SÃO PAULO EM 14/11/17.



CAPACITAÇÕES EM ANÁLISE DE RISCO SOCIOAMBIENTAL

Para manter a continuidade do processo de gerenciamento de risco socioambiental, também foi realizado, em maio de 2017, um treinamento nas metodologias *Supply Risk Analysis* e *The 2050 Criteria* para identificação de riscos e impactos socioambientais.

Daniel Brizuela, do WWF Estados Unidos, conduziu o workshop para assessores de agropênia do Banco do Brasil, funcionários da Mapfre Seguradora e do WWF-Brasil. Complementarmente, foram gravadas vídeo aulas com o mesmo facilitador, como forma de replicação do conteúdo a outros funcionários do Banco do Brasil. O material foi disponibilizado na Universidade Corporativa digital do BB (UNIBB).

MUDANÇA DO CLIMA, ANÁLISE DE CENÁRIOS E ESTRATÉGIA

Outro resultado do Programa Água Brasil com relação ao gerenciamento de riscos foi a análise de possíveis impactos sob diferentes cenários climáticos para o setor agropecuário e implicações para os negócios do Banco do Brasil, realizada pelo WWF-Brasil e concluída em abril de 2019.

O documento inclui uma contextualização sobre a necessidade das empresas reportarem os riscos da mudança do clima para seus negócios e sua relação com o *Financial Stability Board*, CDP e DJSI, projeções de impacto da mudança do clima no setor agropecuário brasileiro, como isso pode afetar os negócios do Banco do Brasil, medidas para minimizar os riscos para o banco e caminhos para aprimoramento da análise de cenários dentro da instituição.



Novos negócios sustentáveis

Nos próximos anos o consumo global tende a dobrar, sobrecarregando os recursos naturais da Terra, a menos que a população de todo o mundo adote hábitos mais sustentáveis. Se não mudarmos radicalmente o padrão de emissões de Gases de Efeito Estufa, o planeta poderá alcançar um aquecimento global entre 3 e 4°C, representando um grande risco às condições de vida na Terra, como a crescente perda mundial de biodiversidade.

Pesquisas mostram, porém, que ainda é possível reverter esse cenário se tomarmos atitudes imediatas. A interdependência entre questões ambientais, sociais e econômicas está como nunca antes reconhecida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e nos compromissos das convenções do clima e biodiversidade.



Preocupados em fomentar a Economia Verde no país, os parceiros do Programa Água Brasil, uniram-se para desenvolver nos últimos quatro anos modelos de negócios para promoção da restauração e manejo de florestas, eficiência hídrica e energética. Veja a seguir como foram executadas essas ações.





ENERGIA

Calculadora viabiliza projetos de energia fotovoltaica

Pensando em oferecer para a sociedade energia limpa e redução nos gastos com eletricidade, o Programa Água Brasil lançou em 2018 a inovadora **Calculadora de Projetos Fotovoltaicos**.

A ferramenta, digital e aberta ao público, analisa, de acordo com o consumo de eletricidade e localidade de um usuário, o potencial de economia na fatura de eletricidade e a redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) proporcionados por um sistema fotovoltaico próprio.

Também é possível comparar seu benefício ambiental com outros, como plantio de árvores e redução no uso de automóveis, e simular o financiamento do projeto, apresentando o retorno financeiro obtido com ele. O acesso à ferramenta é livre e gratuito:

www.eficienciaverdebb.com.br

ÁGUA

Calculadora hídrica ajuda a economizar água

Enquanto o país sofre com a falta de água, cada um pode fazer sua parte para combater a crise hídrica. Pensando nisso, a inovadora **Calculadora Hídrica** do Programa Água Brasil traz soluções para a redução do desperdício.

A ferramenta identifica tecnologias aplicáveis à eficiência hídrica para 10 setores de prestação de serviços e indústria, além de uso doméstico. Através dela, clientes e potenciais clientes do BB podem simular as melhores oportunidades de financiamento para soluções como instalação de torneiras com sensor, tecnologias de reaproveitamento da água da chuva, combate a vazamentos, entre outros.

Assim como a calculadora fotovoltaica, a calculadora hídrica está prestes a ser implementada internamente pelo BB e também será usada em 2020 em um projeto em São Paulo para redução do consumo e aumento da produção de água. O acesso à ferramenta é livre e gratuito:

www.eficienciaverdebb.com.br



ENERGIA

Brasil é destaque em atratividade fotovoltaica

Além da calculadora, entre abril e novembro de 2017, o Programa Água Brasil realizou uma pesquisa de opinião pelo Datafolha, mostrando a demanda reprimida de clientes bancários interessados em investir em energia solar distribuída para residências.

A pesquisa foi realizada com público de alta renda sobre as percepções e interesses na utilização de energia solar fotovoltaica no próprio imóvel. Os resultados mostraram que há grande demanda e oferecem elementos para aprimoramento de linhas de financiamento do BB para instalação de sistemas fotovoltaicos. O resultado é positivo tanto para o BB, que vai viabilizar novos negócios sustentáveis, quanto para a sociedade, que ganha com um sistema de energia mais econômico a longo prazo e menos danoso ao meio ambiente.

De forma complementar à pesquisa, em novembro de 2017, foi realizado pelo WWF-Brasil um estudo sobre a atratividade financeira e ambiental das linhas de crédito do BB para o agronegócio aplicadas para sistemas de micro e mini geração de energia fotovoltaica. Os resultados mostram que a utilização das linhas do Programa Agro Energia oferece elevado retorno financeiro assim como grande redução de emissões de GEE para seus beneficiados. **O mercado brasileiro de micro e mini geração deve exigir investimentos de R\$ 22 bilhões até 2024.**

FLORESTAS



Recuperação de Reserva Legal viabilizada por meio de parcerias e geração de retorno econômico ao produtor rural

O Código Florestal brasileiro, também conhecido como Lei de Proteção da Vegetação Nativa, é uma forma de conservar o meio ambiente no país, considerando que a natureza é um bem de interesse comum a todos os brasileiros.

Assim, o Código define o que deve ser preservado e o que deve ser recuperado nos cerca de 5,5 milhões de imóveis rurais do país e em parte das cidades. A Reserva Legal é um tipo de proteção ambiental, que permite o plantio de vegetação nativa, mas também de espécies exóticas que podem ser exploradas economicamente, tais como madeira, frutas, látex, etc.

O Banco do Brasil e o WWF-Brasil, por meio do Programa Água Brasil, vem discutindo desde 2016 com a Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo e desde fevereiro de 2019 com a Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso, arranjos técnico-econômicos para a recuperação de Reserva Legal.

Em São Paulo, polos econômicos de madeira, frutas e látex foram discutidos, chegando a modelos de recuperação de Reserva Legal com Seringueiras e Eucaliptos, ambos apoiados pela SEMA-SP.

Em março de 2019, foi realizado um workshop em São Paulo (SP) para divulgar **o projeto de recuperação florestal de Reserva Legal em larga escala** ao setor Sucroalcooleiro, com participação de 40 representantes de usinas e identificação de potenciais pilotos para implementação do projeto.

Já no Mato Grosso, o foco tem sido a recuperação de Reserva Legal com Seringueiras e outras espécies nativas do bioma Amazônico. Em maio de 2019, foi enviado um ofício à SEMA-MT, com resposta sem óbice aos modelos propostos. Assim, os parceiros seguem com o desenvolvimento de planilhas fito-econômicas para recuperação de RL com nativas e exóticas para dois municípios no Mato Grosso. O material deve ficar pronto no primeiro trimestre de 2020.

FLORESTAS

Parceria com Michelin para recuperação de Reserva Legal

Em dezembro de 2017, foi fechado um Termo de Compromisso de Cooperação e Confidencialidade entre Banco do Brasil, Michelin e WWF-Brasil, para avaliação de informações técnicas e de viabilidade econômico-financeira de arranjos florestais para **recuperação de Reserva Legal com espécies nativas e seringueiras**, para possível venda da borracha natural produzida à Michelin.

O projeto nasceu de um estudo da 1ª fase do Programa Água Brasil sobre recuperação florestal em áreas de Reserva Legal, com a utilização de espécies exóticas no processo de recuperação de áreas degradadas. A Michelin demonstrou interesse em atuar como parceira e, uma vez normatizado o Código Florestal pelos estados, a cooperação pode gerar novos negócios sustentáveis para o BB, a Michelin e seus integrados, e pode se configurar como um projeto piloto de relevância para o cumprimento das metas brasileiras perante o Acordo de Paris.

Em janeiro 2018, foi realizada uma visita de campo à fazenda de produção de borracha natural da Michelin na Bahia para troca de experiências entre a empresa, o WWF-Brasil, o WWF-França e o Banco do Brasil.



MADEIRA LEGAL

Linhas de crédito especiais são promovidas para o setor florestal

A partir de estudos e análises do Programa Água Brasil, o Banco do Brasil, o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado do Mato Grosso (Cipem) e o WWF-Brasil se uniram para incentivar a conservação da floresta amazônica, por meio do **financiamento da cadeia produtiva do manejo florestal madeireiro sustentável**.

O Manejo Florestal Sustentável é a administração da floresta para benefícios econômicos, sociais e ambientais,

respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema (objetivo do manejo).

A produção de madeira e de outros produtos florestais (resinas, raízes, cascas, cipós etc), tem como fonte de matéria-prima legal somente as florestas exploradas sob regime sustentável, através de Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) ou por meio de desmatamentos autorizados.

Assim, a parceria, firmada em março de 2019, busca apoiar o setor florestal em atividades sustentáveis, por meio de linhas de crédito especiais oferecidas pelo Banco do Brasil.



Desenvolvimento sustentável

Ao longo de nove anos, o Programa Água Brasil impactou milhares de pessoas pelo país. Só nos últimos quatro anos, foram gerados benefícios concretos como:



AUMENTO DE RENDA E EMPREGO DIGNO PARA PRODUTORES RURAIS



MELHORA DA QUALIDADE E QUANTIDADE DE ÁGUA PRÓXIMO ÀS BACIAS



CONSUMO E PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEIS COM PROMOÇÃO DE AGROFLORESTAS, COOPERATIVISMO E CSAS



RESTAURAÇÃO FLORESTAL E AUMENTO DE VEGETAÇÃO NATIVA



QUASE R\$ 20 MILHÕES INVESTIDOS POR CERCA DE 90 PARCEIROS LOCAIS

Isso mostra como uma parceria de longo prazo permite maiores impactos, inclusive um legado que permeia mesmo com o fim de um projeto. Esse é o caso não apenas das comunidades beneficiadas nas bacias hidrográficas pelo Programa Água Brasil, como também para os parceiros, colaboradores e demais *stakeholders* das quatro instituições parceiras que foram envolvidos nas ações. Sem contar na sociedade como um todo, que também foi impactada pelo trabalho realizado. Desde 2016, foram:

R\$600 MIL DE RETORNO EM MÍDIA ESPONTÂNEA (MATÉRIAS EM DIFERENTES MEIOS DE COMUNICAÇÃO)

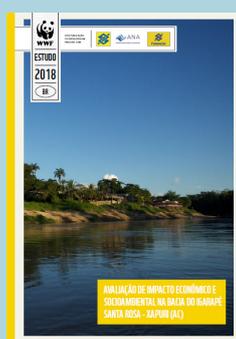
PARTICIPAÇÃO EM MAIS DE 15 EVENTOS, IMPACTANDO CERCA DE 16 MIL PESSOAS

11 MIL ACESSOS AO SITE DO PROGRAMA: WWW.BBAGUABRASIL.COM.BR

300 MIL INTERAÇÕES PELAS REDES SOCIAIS (CURTIDAS, COMENTÁRIOS E COMPARTILHAMENTOS NO FACEBOOK E NO YOUTUBE)

PUBLICAÇÕES

Conheça algumas das publicações do Programa Água Brasil. Todas estão disponíveis em: www.org.br/programaaguabrasil



NOVAS PARCERIAS GRAÇAS AOS RESULTADOS

A partir dos resultados do Programa Água Brasil, o WWF-Brasil firmou, em 2018, um convênio com a Fundação Renova para recuperação florestal em larga escala, integrado com desenvolvimento rural regional sustentável ao nível de paisagens, em uma abordagem comunitária inclusiva a ser replicado em 40 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) degradadas na bacia do rio Doce.

[Saiba mais](#)



Banco do Brasil

Somos o Banco do Brasil S.A., o primeiro Banco a operar no País Desde 1808 contribuimos ativamente para o desenvolvimento do Brasil e direcionamos nossa atuação para gerar inovação e sustentabilidade. Nosso propósito é cuidar do que é valioso para as pessoas.



ANA MARIA BORRO

Gerente Executiva da Diretoria de Estratégia e Organização do Banco do Brasil



A parceria estabelecida entre BB, FBB, ANA e WWF-Brasil assumiu o compromisso de buscar soluções técnicas e financeiras para a recuperação de bacias hidrográficas, bem como promover a conscientização sobre o importante tema recursos hídricos.

Acreditamos que gerar soluções sustentáveis faz parte do nosso negócio e do DNA do BB, e que a parceria com as demais instituições presentes do Programa Água Brasil alavanca uma série de iniciativas inovadoras e com alto impacto social, ambiental e econômico para a sustentabilidade no país.

Ao longo dos anos estamos colhendo os frutos dessa parceria, seguros de caminhar na direção correta, promovendo inovação, transformando vidas, disseminando boas práticas, fazendo a diferença, cuidando do país e do planeta.



WWF-Brasil

O WWF-Brasil é uma organização não-governamental brasileira e sem fins lucrativos que trabalha para mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro onde sociedade e natureza vivam em harmonia. Criada em 1996, atua em todo Brasil e integra a Rede WWF (Fundo Mundial para a Natureza), presente em mais de 100 países. Apoie nosso trabalho em wwf.org.br/doe.



MAURICIO VOIVODIC

Diretor Executivo do WWF-Brasil

“ Para o WWF-Brasil é um orgulho ter a maior parceria institucional da rede WWF com uma instituição financeira aqui no nosso país, com o Banco do Brasil. O Programa Água Brasil, é um exemplo de como projetos de longo prazo geram resultados concretos e que verdadeiramente mudam as vidas das pessoas, colaborando para uma série de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como fome, água, florestas e clima. Desde o campo até os produtos e mecanismos financeiros entregues pelo programa, estamos colhendo frutos de sucesso que auxiliam no desenvolvimento sustentável do país.

”

Agência Nacional de Águas

A Agência Nacional de Águas é a autoridade do governo federal responsável por monitorar, planejar e regular o acesso e o uso das águas gerenciadas pela União. Foi criada para enfrentar os desafios de longos períodos de seca, enchentes frequentes e forte demanda pelo uso da água em regiões com pouca oferta. A ANA estimula a gestão participativa, que envolve o poder público e representantes dos usuários e da comunidade. Sua missão é cuidar desse bem tão precioso que é a água.



Como parte da estratégia de enfrentar tal desafio, a ANA busca parcerias com a sociedade para difundir os princípios da Política Nacional de Recursos Hídricos por meio de implementação de projetos e desenvolvimento de instrumentos inovadores. Neste contexto, a parceria com instituições financeiras e organizações da sociedade civil no Programa Água Brasil desempenham um papel importantíssimo na indução da adoção de uso racional de água e na disseminação de modelos de preservação e conservação dos recursos hídricos na produção agropecuária.

RICARDO MEDEIROS DE ANDRADE
Diretor de Área de Gestão

Fundação Banco do Brasil

A Fundação Banco do Brasil é uma instituição privada que atua em todo o território nacional, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e inclusão socio-produtiva. Com o propósito de valorizar vidas, para transformar realidades, a Fundação tem atuado em duas grandes áreas: educação e meio ambiente, por meio de programas e projetos que contribuam para a transformação socioambiental do Brasil. Para conhecer mais as iniciativas da Fundação Banco do Brasil, acesse nosso portal www.fbb.org.br.



ROGÉRIO BRESSAN BIRUEL

Diretor Executivo de
Desenvolvimento Sustentável

“

A Fundação Banco do Brasil em parceria com o BB, ANA e WWF-Brasil, desenvolveu ações de conservação e recuperação ambiental no meio rural e urbano, recuperando bacias hidrográficas e promovendo a destinação adequada aos resíduos sólidos, utilizando as tecnologias sociais.

Em nossa atuação, buscamos ampliar e consolidar o acesso, o uso sustentável, a gestão, a recomposição, a conservação da biodiversidade e do ecossistema, bem como capacitar as comunidades para adaptação às mudanças climáticas. Os resultados positivos desta parceria já estão sendo colhidos, fortalecendo ainda mais o nosso propósito de valorizar vidas para transformar realidades.

”

MAIS INFORMAÇÕES

www.wwf.org.br/programaaguabrasil

